

MULTIMODALIDADE E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: FUNÇÕES DISCURSIVAS DE RECURSOS MULTIMODAIS NO *WHATSAPP CHAT*

Marcela Regina Vasconcelos da Silva Nascimento¹
Rebecca Paiva Alves da Silva²

RESUMO

Esta pesquisa visa investigar o uso de recursos multimodais em práticas discursivas desenvolvidas em grupo do *WhatsApp* criado para ampliar o diálogo entre discentes de uma turma de Ensino Médio e a docente de Língua Portuguesa desta turma. Este estudo inicia com a revisão bibliográfica de Brito; Sampaio (2013), Kress; van Leeuwen (1996), Nascimento (2017), Rojo (2009, 2012), entre outros. Em seguida, ocorreu a análise verbo-visual de práticas discursivas do grupo supramencionado. A análise se concentrou na inter-relação entre recursos verbais e não verbais, o que permitiu reconhecer e categorizar diferentes funções dos recursos multimodais nessas práticas.

Palavras-chave: multimodalidade, práticas discursivas, ensino de Língua Portuguesa, *WhatsApp Chat*.

Introdução

Nas duas últimas décadas, práticas discursivas por meio da internet têm crescido vertiginosamente. Segundo um levantamento realizado em 2017 pela *Conecta*, uma plataforma *web* do grupo IBOPE, o aplicativo mais utilizado entre os jovens brasileiros, sobretudo no que se refere à internet móvel via celular, é o *WhatsApp*. Tal aplicativo pode ser usado para enviar

¹ Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística, da Universidade Federal da Paraíba (PROLING-UFPB). Professora Adjunta do Departamento de Letras, do Centro de Artes e Comunicação, da Universidade Federal de Pernambuco (CAC-UFPE). Docente permanente do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS-UFPE). Pesquisadora líder do Núcleo de Estudos de Línguas e Discurso (NELD-UFPE/CNPq).

² Especialista em Língua Portuguesa Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE). Graduada em Letras-Espanhol pela mesma instituição. Professora da rede particular de ensino no estado de Pernambuco.2 Especialista em Língua Portuguesa Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE). Graduada em Letras-Espanhol pela mesma instituição. Professora da rede particular de ensino no estado de Pernambuco.

e receber mensagens instantâneas sem ônus, desde que o aparelho de celular (ou tablet ou computador) tenha acesso à internet. Os usuários do *WhatsApp* podem mobilizar todas as ferramentas de comunicação disponibilizadas pelo aplicativo, proporcionando a ocorrência de práticas discursivas realizadas por meio de textos escritos, textos orais, imagens, vídeos, entre outros recursos que permitem a existência de textos multimodais.

Com base nisso, partimos da hipótese de que os jovens estudantes de Ensino Médio se engajam em práticas discursivas através do aplicativo *WhatsApp* e utilizam recursos semióticos variados, disponibilizados pelo aplicativo, de modo que não se restringem a interações exclusivamente por meio de textos escritos.

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa é investigar práticas discursivas por meio do aplicativo *WhatsApp*, tendo como objetivos específicos verificar quais recursos multimodais são mobilizados no curso da interação entre participantes de um grupo de *WhatsApp* e analisar as funções discursivas desses recursos.

Para a realização deste trabalho, foram adotados alguns procedimentos. Num primeiro momento, foi realizada uma revisão bibliográfica. Num segundo momento, os objetivos desta pesquisa foram apresentados a estudantes de uma turma de Ensino Médio de uma escola da rede particular, em Igarassu-PE. Esclarecidos acerca dos riscos e benefícios relativos à realização desta investigação, surgiram onze alunos voluntários, que, juntamente com a professora de Língua Portuguesa desta turma, formaram um grupo de *WhatsApp*, cujo objetivo era debater temas abordados em sala de aula, possibilitar mais um espaço de interação, favorecer um ambiente virtual no qual os estudantes pudessem suscitar discussões acerca de temas de seu interesse etc. No último momento, foram verificados e analisados os recursos multimodais presentes na interação desse grupo de *WhatsApp*, a fim de averiguar o papel de tais recursos na construção de sentidos dos diálogos desenvolvidos nesse ambiente virtual.

Assim, foram analisados recursos multimodais presentes nas interações promovidas no âmbito do grupo de *WhatsApp* criado para o diálogo entre docente e alunos. Esses recursos consistem em imagens, emojis, fotos, vídeos, áudios, textos escritos, dentre outros oferecidos pelo aplicativo para o desenvolvimento das práticas discursivas no gênero *WhatsApp Chat*.

1. Letramento, letramentos múltiplos e multiletramentos

O mundo vem se transformando com bastante intensidade nas últimas décadas, o que tem, cada vez mais, posto em evidência a necessidade de a escola proporcionar a formação de

sujeitos ativos, que assumam o papel de protagonistas sociais. Nesse contexto, em relação ao ensino de língua materna, fica evidente a necessidade de promover uma educação que não se contente com a mera alfabetização do indivíduo.

O reconhecimento dessa necessidade fez com que, na penúltima década do século XX, surgisse o termo *letramento*, que, segundo Soares (2006), não se limita ao estado ou condição de quem sabe ler ou escrever, mas se refere à apropriação dos usos sociais da leitura e da escrita.

Nessa perspectiva, um sujeito alfabetizado é aquele que domina a *tecnologia* do ler e escrever. O indivíduo alfabetizado não é necessariamente um sujeito letrado, uma vez que o letramento pressupõe mais que o domínio do código linguístico, é fundamental que haja a apropriação das práticas sociais de leitura e escrita. Da mesma forma, Rojo (2009, p. 98) chama atenção para o fato de que “é possível ser não escolarizado e analfabeto, mas participar, sobretudo nas grandes cidades, de práticas de letramento, sendo, assim, letrado de uma certa maneira”.

Dessa forma, compreende-se por que, paulatinamente, foi estabelecida uma distinção entre o processo de alfabetização e o processo de letramento, embora inicialmente a concepção de *alfabetismo* e a de *letramento* tenham sido tratadas como equivalentes em textos e pesquisas da década de 1980.

Além da distinção entre os dois conceitos, a continuidade dos estudos sobre o tema levou ao desenvolvimento dos “novos estudos do letramento”, dos quais Street pode ser considerado um dos maiores representantes. Uma das contribuições de Street (1993, 2003) foi o reconhecimento da existência de diversos tipos de letramento, de modo que se deixou de usar o termo no singular, assumindo-se a ideia de *letramentos múltiplos*.

Essa abordagem pôs em relevo o caráter heterogêneo das práticas sociais de leitura e escrita nas sociedades letradas contemporâneas, considerando os aspectos socioculturais situados nessas práticas de uso da linguagem. Street (1993, 2003), portanto, revelou os letramentos como múltiplos, situados no tempo e no espaço e determinados por relações de poder.

Percebe-se que o conceito de *letramentos* (ainda que múltiplos), até então, está intrinsecamente ligado a práticas sociais de linguagem de natureza grafocêntrica, bastante ligadas à leitura e à escrita de textos impressos, caracterizados pela sequência linear e pela ideia de completude. Todavia, o advento das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) levou a novas formas de conceber as práticas de letramento.

Os usos da linguagem no contexto das TIC subverteram o modo canônico de leitura e escrita, ao envolver múltiplas semioses e desestabilizar a ideia de “finitude” do texto. Garcia, Silva e Felício (2012, p. 132) salientam:

Ademais, a leitura no meio digital, por exemplo, realiza-se alinearmente, não obedecendo a uma sequência e não havendo a ideia de um todo previamente existente. Nesse sentido, o leitor é mais que um espectador, já que também realiza escolhas e toma decisões (interatividade, colaboração, cooperação).

Por esse motivo, como defendem Garcia, Silva e Felício (2012), o conceito de *letramentos* não poderia ser simplesmente transposto para o meio digital. Emerge, então, a noção de *multiletramentos*, que traz para o cerne da discussão questões relacionadas às novas práticas de uso da linguagem no mundo globalizado.

A observação dos textos em efetiva circulação social nas sociedades contemporâneas levou à constatação da existência de diversos modos ou semioses em textos impressos, digitais ou analógicos. À multiplicidade semiótica, soma-se aquela de natureza cultural, visto que as produções têm se caracterizado por diferentes letramentos, fazendo emergir textos híbridos, nos quais se manifestam letramentos vernaculares e dominantes, pondo em xeque a tradicional divisão entre culto/inculto, popular/erudito, central/marginal (ROJO, 2012).

Esse fenômeno, cuja análise revela a multiplicidade de semioses e a multiplicidade de culturas na constituição dos textos em circulação social na contemporaneidade, levou à construção do conceito de multiletramentos, que se refere, conforme explicam Teixeira e Litron (2012, p. 168-169),

às novas práticas de letramento que envolvem a multiplicidade de linguagens e mídias presentes hoje na criação de textos (multimodalidade) e também a diversidade cultural relacionada aos produtores e leitores de tais textos [...].

A noção de multiletramentos, conseqüentemente, alude a dois tipos de multiplicidade: a cultural e a semiótica. Em relação à multiplicidade cultural, verifica-se a circulação social de textos híbridos de letramentos, caracterizados pela mistura de culturas vernaculares e dominantes. Tal fato é decorrente do processo que Rojo (2012) denominou de *desterritorialização*, em que as novas tecnologias permitiram e intensificaram o acesso a textos diversos, enfraquecendo as fronteiras do território anteriormente ocupado apenas pelos letramentos dominantes. Graças à hibridação proporcionada pelo uso das novas tecnologias,

constata-se que, no espaço digital, “os híbridos, as mestiçagens, as misturas reinam cada vez mais soberanas” (ROJO, 2012, p. 15).

No que diz respeito à multiplicidade de semioses, constata-se, nos textos que circulam socialmente, uma diversidade cada vez mais intensa de modos, semioses e linguagens. Conforme explica Nascimento (2017, p. 439),

os gêneros multimodais se constituem como ações sociais que utilizam recursos além do signo verbal. A existência desses gêneros não é recente, contudo, nos últimos anos, em decorrência dos avanços tecnológicos, principalmente no que se refere às mídias virtuais, têm ocorrido mudanças significativas nos modos de representação de textos. Imagens, sons e palavras vêm estabelecendo uma relação cada vez mais interligada, a sociedade vem desenvolvendo cada vez mais textos com recursos verbais, visuais e sonoros.

Tal fenômeno demanda dos sujeitos envolvidos nas práticas comunicativas o desenvolvimento de competências e capacidades de compreensão e produção textual que combinem essas modalidades semióticas na construção de sentidos. Segundo Rojo (2012), isso implica conceber que a multiplicidade de linguagens não se configura como um fenômeno aditivo, em que cada semiose se soma à outra, significando separadamente, mas, diferente disso, pressupõe uma articulação indissociável entre as diversas semioses.

Apesar dessas novas práticas de leitura e produção textual que são requeridas dos sujeitos, é necessário salientar que as habilidades demandadas na interação por meio desses textos multimidiáticos, a despeito de suas especificidades, não são absolutamente novas (não é de hoje que textos, mesmo impressos, são compostos por imagens, gráficos, mapas, por exemplo), porém, historicamente, tais habilidades têm sido trabalhadas de modo insuficiente pela escola (que, não raras vezes, concentra atenções nos elementos verbais e não leva o educando a refletir sobre a integração entre as múltiplas semioses existentes nos textos que circulam socialmente).

Em virtude disso, este trabalho visa dar sua contribuição aos estudos acerca da multimodalidade, refletindo acerca de práticas discursivas realizadas por meio do *WhatsApp*, a fim de investigar recursos multimodais mobilizados pelos sujeitos da pesquisa (professora de Língua Portuguesa e estudantes participantes de um grupo criado nesse aplicativo), o que permite a análise das funções discursivas desses recursos.

2. Funções discursivas de recursos multimodais mobilizados no *WhatsApp Chat*

Ao investigar as práticas discursivas no aplicativo *WhatsApp*, analisamos a relação entre recursos verbais e recursos não verbais, refletindo sobre seu papel na interação entre os usuários desse aplicativo. Para tanto, foi definido um *corpus* constituído por capturas de tela relativas a interações realizadas, em grupo de *WhatsApp*, entre a professora de Língua Portuguesa de uma turma de Ensino Médio de uma escola da rede particular, em Igarassu-PE, e onze alunos voluntários.

Na figura 1, encontra-se uma captura de tela que registra imagem do aplicativo *WhatsApp* em *smartphone*, para a apresentação desse grupo, que foi criado pela docente, com a intenção de promover mais um espaço de interação entre ela e os educandos, de maneira que fosse possível debater assuntos relacionados a conteúdos das aulas de Português, compartilhar informações e materiais de apoio para estudos e também manter a interação entre seus usuários sobre conteúdos do âmbito escolar ou não.

Figura 1 – Demonstração do grupo do 2º ano do ensino médio no *WhatsApp*.



Fonte: Captura de tela do aplicativo *WhatsApp* em *smartphone* pela professora.

Com o intuito de dar maior relevo às práticas discursivas de que trataremos, enfocando os fenômenos relevantes de maneira mais objetiva, conforme os propósitos desta pesquisa, elegemos realizar a descrição e análise dos eventos comunicativos a partir de cenas, baseando-nos em metodologia adotada nas pesquisas (1) “Agir docente no ensino dos gêneros orais: cenas de formação e de atuação em sala de aula”, de autoria de Evany da Silva Gonçalves (Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/2016), e (2) “O ensino dos usos dos sinais de pontuação: um estudo de propostas metodológicas de professores de língua portuguesa do 6º Ano do Ensino Fundamental”, de autoria de Ana Maria da Silva (Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/2019).

Dessa forma, apresentamos as cenas a partir das quais foi realizada a nossa análise.

CENA 1 – A professora inicia, no grupo de *WhatsApp*, uma conversa sobre uma aula cujo tema é *teatro*, ministrada no dia em que se deu esta interação. A partir disso, os alunos 1 e 2

cumprimentam-se e discutem o assunto proposto pela professora de Língua Portuguesa: um vídeo do espetáculo *Fantasma da ópera*.

Figuras 2 e 3 – Prática Discursiva I



Fonte: Captura de tela do aplicativo *WhatsApp* em *smartphone* pela professora.

É possível constatar que a docente posta um link para um vídeo do *You Tube* e cumprimenta os alunos, desejando-lhes “boa noite”, a que um aluno responde com um texto verbal “Boa noite, prof!!”. A professora, então, explica por que postou o vídeo, revelando que ele está relacionado ao conteúdo que havia sido trabalhado, naquele dia, em sala de aula.

Em seguida, a docente apresenta duas imagens relacionadas a esse tema, o teatro. A primeira imagem mostra o espaço físico de um teatro, com um palco com cortinas abertas ao centro. De acordo com Kress; van Leeuwen (2006), o centro de uma imagem apresenta a informação considerada mais importante. Desse modo, o palco, onde se apresentam os atores e se dá o desenrolar das peças teatrais, é apresentado na imagem como o espaço mais importante do teatro. Na imagem seguinte, postada pela professora, novamente o centro ganha destaque, efeito obtido não só pela localização espacial, mas também pelas cores, tendo em vista que, ao redor, está escuro, ao passo que o centro, onde estão os atores representando, encontra-se iluminado.

Na sequência, a professora alude a dinâmicas realizadas em sala de aula, evidenciando sua expectativa de que os alunos tenham gostado. Nesse momento, a professora faz uso de *emojis*, termo que se refere a imagens amplamente utilizadas para representar expressões faciais, emoções etc. Os *emojis* significam e contextualizam a prática discursiva. Os três primeiros *emojis* utilizados pela professora representam alegria, enquanto os *emojis* seguintes sinalizam uma despedida carinhosa. Na sequência, o aluno 2 responde “Claro!!!! Eu amei” e

essa ideia é reforçada pelo *emoji* utilizado pelo discente: um rosto cujos olhos são representados por corações, indicando que o enunciador amou aquilo que presenciou/viu, aquilo que foi mencionado (no caso, as dinâmicas realizadas em sala de aula).

Segundo Hemais (2010), as noções de cultura visual e visualidade nos ajudam a perceber a perspectiva multimodal, na medida em que esclarecem a forma pela qual valorizamos o contato com o mundo e até a nossa ação no mundo. Com isso, pode-se perceber que o aluno utilizou o atrativo da imagem para reafirmar o que havia dito anteriormente, já que possuímos uma cultura visual aguçada.

CENA 2 – A professora posta, no grupo, um meme do *Bode Gaiato*, relacionando-o ao tema da aula naquele dia.

Figura 4 – Prática Discursiva III



Fonte: Captura de tela do aplicativo WhatsApp em smartphone pela professora.

Como é possível observar na figura 4, a professora envia aos alunos uma imagem do *Bode Gaiato*, comentando “Olha aí o bode gaiato na aula de hoje”, logo após cumprimentá-los (“Boa noite!!”). Tendo em vista que o meme menciona a transitividade do verbo *sair*, depreende-se que a aula de Língua Portuguesa, neste dia, tratou de transitividade verbal.

Na sequência, o aluno 3 ocupa o turno discursivo e apresenta uma sequência de *emojis* que representam gargalhadas, visto que são apresentados diversos rostos sorridentes com lágrimas saindo dos olhos (expressando o que coloquialmente se chama de “chorar de tanto rir”). Neste momento da interação dialógica, o *emoji* representa o estado de humor do estudante,

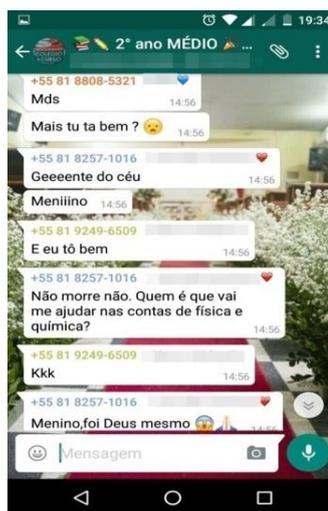
que não precisou descrevê-lo por meio de um texto escrito. O *emoji* assume, portanto, a função de demonstrar os sentimentos do indivíduo no ambiente virtual.

CENA 3 – Aluno 4 compartilha fotos e relata um acidente em que se envolveu. Outros alunos comentam o ocorrido.

Figura 5 - Prática discursiva IV



Figura 6 - Prática discursiva IV



Fonte: Captura de tela do aplicativo *WhatsApp* em *smartphone* pela professora.

Figura 7 - Prática discursiva IV



Fonte: Captura de tela do aplicativo *WhatsApp* em *smartphone* pela professora.

O aluno 4 posta, no grupo de *WhatsApp*, um comentário segundo o qual os colegas quase teriam “3 dias de férias”, pois ele, o aluno 4, quase “ia morrendo”. Para que os colegas compreendam seu texto verbal, ele postou duas fotos em que se percebe um veículo envolvido em um acidente. As imagens são fundamentais para que se compreenda por que o aluno 4 afirma que “quase ia morrendo”. Isso confirma aquilo que defende Hemais (2010), de acordo com o qual a multimodalidade é entendida, em termos gerais, como a copresença de vários modos de linguagem, de forma que os modos interagem na construção dos significados da comunicação social. É crucial, nessa visão de uso de linguagens, que os modos funcionam em conjunto, indissociavelmente, de maneira que cada modo contribua para que se obtenham os efeitos de sentido desejados.

A análise das figuras 5, 6 e 7 permite a constatação do uso da multimodalidade, conforme a perspectiva defendida por Hemais (2010), pois há múltiplas semioses inseridas nesse diálogo, nas imagens do carro, em áudios, em *emojis* e em textos escritos. A interação entre esses recursos multimodais é significativa para a construção de sentidos, que não seria a mesma, se restrita ao texto verbal em sua modalidade escrita.

A análise revela que, assim como as fotografias do carro em que ocorreu o acidente são importantes para a construção global de sentidos, a presença dos *emojis* contribui para a explicitação do estado de espírito dos interlocutores, que varia: susto (rostos com expressão de surpresa), agradecimento a Deus (*emoji* das duas mãos juntas, representando um momento de prece), lamentação (rostos tristes). Ademais, em dado momento da conversa, o aluno 4 sente a necessidade de produzir um texto oral e, para tanto, recorre à gravação de áudio.

A multimodalidade presente nesse diálogo nos leva a constatar a importância desses recursos para a construção de sentido no curso da interação. Observa-se que, no diálogo em questão, foram utilizados áudios e imagens para estabelecer a interação entre os alunos: diante da situação exposta por um dos estudantes que está no grupo de *WhatsApp*, sentiu-se a necessidade de postar imagens e áudios no curso da interação com os colegas, recursos que, não raras vezes, são considerados facilitadores no processo da comunicação digital, devido ao fato de promoverem mais agilidade durante a interação entre os usuários do aplicativo.

A partir da demonstração dessas imagens e áudios, pode-se atestar o uso da multimodalidade entre esses jovens durante uma interação virtual, pois, no decorrer da conversa entre os alunos, sobre o acidente do colega de classe, recorre-se à exposição de imagens e se opta pela descrição do acidente por meio de áudios. Esses recursos estão presentes no curso da

comunicação entre os colegas, de modo que os sentidos não poderiam ser construídos globalmente caso todos os recursos não fossem levados em consideração.

CENA 4 – Alunos se cumprimentam, ao dar início a mais uma interação, e comentam as atividades escolares do dia anterior, quando muitos estudantes faltaram às aulas.

Figura 8 - Prática discursiva V



Fonte: Captura de tela do aplicativo *WhatsApp* em *smartphone* pela professora.

Em outro momento de interação, representado na figura 8, observa-se que os alunos 7, 8 e 9 começam a cumprimentar seus demais colegas por meio de uma interação verbal e não verbal. Entre os recursos verbais, destaca-se o alongamento de vogais, que se constitui como importante pista textual que sinaliza a animação com que se diria oralmente aquilo que foi dito no texto escrito (Bom Diaaaaaaaa). Entre os recursos não verbais, novamente são usados os *emojis*, expressando emoção: afeto (coração), uma atitude descontraída (dois dedos em V) e preguiça (rosto indiferente).

A partir dos cumprimentos, iniciou-se uma conversação referente ao dia anterior, no qual os professores do colégio fizeram uma apresentação de filme aos alunos do 2º ano do ensino médio, mas alguns alunos não estavam presentes e comentaram acerca de sua ausência, conforme é possível observar na figura 9.

Figura 9 - Prática discursiva VI



Fonte: Captura de tela do aplicativo WhatsApp em smartphone pela professora.

Verifica-se que, na figura 9, a aluna 7 faz o comentário “Vocês são um Amorzinho de professores...”, em que há uma ironia. Talvez, num texto meramente escrito, fosse mais difícil reconhecer o tom irônico, todavia, no texto multimodal, a escolha dos *emojis* que se seguiram ao texto verbal sinalizaram mais claramente o efeito irônico (rosto com olhos para cima e lua escura com expressões faciais). Em seguida, a aluna continua, confirmando a ironia na fala anterior: “Quando falta metade da turma da gente, vocês passam alguma coisa legal”, a que se segue um *emoji* de expressão facial “neutra” e uma sequência de letras k, representando risadas.

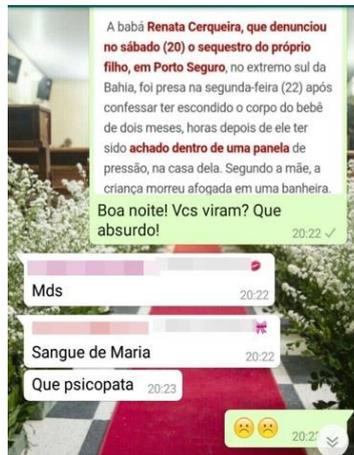
Após uma fala de outro aluno, a aluna 7 volta a escrever: “Mas nem eu querendo eu ia hoje”, a que se soma um *emoji* com olhos para cima, sem sorrir, representando desprezo ou algo sem graça. Por fim, a aluna 7 explica verbalmente o motivo de sua ausência: “Não tô tendo cólica, tô tendo amostra grátis de parto.”.

Os *emojis* utilizados na interação registrada nessa captura de tela se constituem como recursos não verbais que constroem sentidos concomitantemente ao texto verbal, expressando sensações, emoções e comportamentos, sinalizando a situação emocional dos sujeitos envolvidos na interação, ao explicar os motivos pelos quais alguns alunos faltaram à aula: alguns estavam cansados, com preguiça ou sem condições de saúde.

CENA 5 – Aluno posta uma notícia, sobra a qual surgem comentários dos colegas.

Em uma das práticas interativas por meio do grupo de *WhatsApp*, o aluno 9 expõe uma notícia. Os alunos 1 e 4 demonstram tristeza e estarecimento.

Figura 10 - Prática discursiva VII



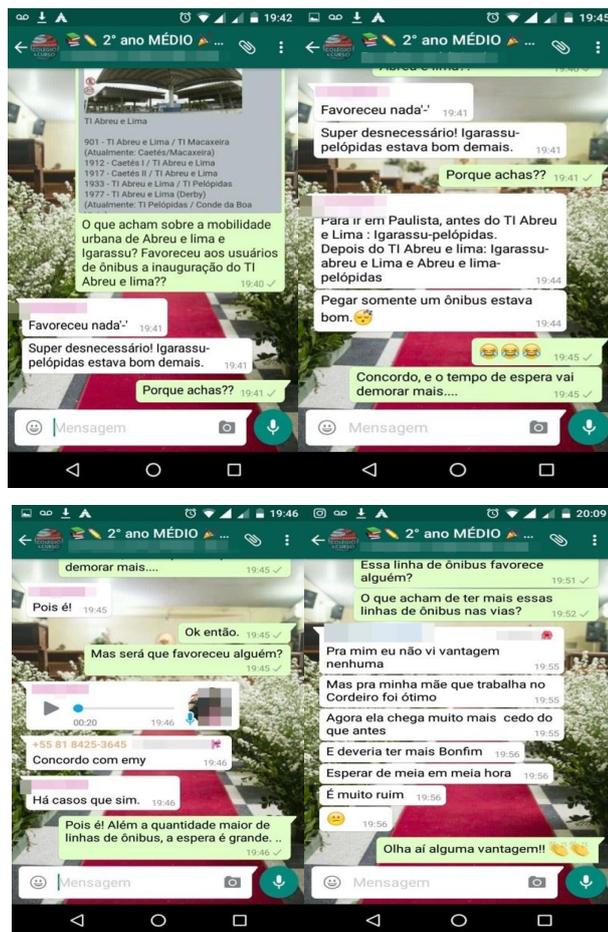
Fonte: Captura de tela do aplicativo *WhatsApp* em *smartphone* pela professora.

A postagem da notícia foi enviada pelo aluno 9, como forma de propagar uma notícia polêmica, segundo a qual uma mãe denunciou o sequestro do próprio filho, quando, na verdade, havia escondido o corpo do bebê, que havia sido achado morto. Neste momento, o aluno 4 ocupa o turno, ao qual sucede o turno do aluno 1. Ambos os estudantes, 4 e 1, interagem utilizando uma linguagem essencialmente verbal, após a qual o aluno 9 demonstra sua tristeza por meio de *emojis* de carinha triste, que demonstram o sentimento do estudante em virtude da leitura da notícia.

CENA 6 – A professora suscita um debate sobre a mobilidade urbana nas cidades de Igarassu e Abreu e Lima, onde residem estudantes e docente.

Nas figuras a seguir, é possível averiguar mais práticas interacionais em que a multimodalidade se faz presente na construção de sentidos, a partir de uma postagem da professora, em que, além de anexar uma notícia com informações sobre as novas linhas de ônibus no Terminal Integrado de Passageiros da cidade em que está situada a escola dos alunos que compõem o grupo, é suscitado um questionamento, visando estimular a participação dos alunos em mais essa prática de interação pelo aplicativo.

Figuras 11,12,13 e 14 - Prática discursiva VIII



Fonte: Captura de tela do aplicativo *WhatsApp* em *smartphone* pela professora.

Para expressar opiniões, os estudantes interagiram por meio de textos verbais e não verbais, tais como: texto escrito, *emoji* e áudio. Nessas capturas de tela, pode-se reconhecer uma relação de complementariedade entre texto e imagem na constituição do discurso multimodal, pois os sentidos construídos a partir de elementos verbais e elementos não verbais se completam. Por exemplo, quando um dos alunos demonstra achar cansativo ter que usar mais de uma linha de ônibus para se deslocar, ele diz que “pegar somente um ônibus estava bom” e acrescenta um *emoji* de olhos fechados, com letrinhas “z” supostamente saindo de sua boca (fazendo alusão ao som que algumas pessoas emitem quando dormem). Percebe-se que os sentidos se complementam, sugerindo a demora atualmente envolvida na locomoção por meio de ônibus na cidade em questão, já que, conforme indica o texto verbal, exige mais de uma linha e, segundo o que se pode depreender da parte não verbal, leva tanto tempo que dá sono.

Nessas práticas discursivas desenvolvidas através do *WhatsApp*, os sujeitos dialógicos inter-relacionaram texto verbal escrito, imagem e áudios de formas diversas, fazendo, assim,

uso da multimodalidade em suas práticas comunicativas por meio do aplicativo, de forma que tal uso permitiu a construção de sentidos nessas interações no meio virtual.

Segundo Brito e Sampaio (2013), a “teoria da multimodalidade” ou “semiótica” está bastante em voga atualmente, com a abrangência das mídias eletrônicas e a dinamicidade intrínseca ao seu valor informativo.

Hoje, muitos são os públicos sociais já envolvidos cotidianamente na prática de leitura e produção de gêneros discursivos via suportes digitais – de sobremaneira os estudantes. A velocidade, a versatilidade e a atratividade das TIC seduziram os visitantes do *ciberespaço* no estabelecimento de interações comunicativas e acesso a uma maioria de informações, de tal maneira que ressignificou o ato de ler/escrever na vida contemporânea.

A análise empreendida nos permitiu constatar que os recursos multimodais mobilizados no curso das práticas interacionais realizadas por meio do *WhatsApp Chat* cumprem funções discursivas relevantes à construção dos sentidos, as quais sistematizamos no quadro a seguir.

Quadro 1 – Funções discursivas de recursos multimodais mobilizados em práticas interacionais no *WhatsApp Chat*

RECURSO MULTIMODAL	FUNÇÃO DISCURSIVA	EXEMPLO
Emojis ou imagens sem texto verbal	Proporcionar a construção de sentidos sem apoio em textos verbais	Imagens do palco teatral (prática discursiva I).
Emojis ou outras imagens	Reiterar o sentido do texto verbal	Emoji com corações nos olhos usados para reiterar a ideia de que o aluno amou a aula (prática discursiva I).
Emojis ou outras imagens	Complementar o sentido do texto verbal	Emoji com carinha sonolenta ao tratar, no texto verbal, da necessidade de pegar mais um ônibus (prática discursiva VIII).

Emojis ou outras imagens	Expressar sentimento ou estado de espírito	Emojis com carinhas tristes ao falar da morte de um bebê (prática discursiva VII).
Vídeos	Apresentar conteúdos diversos, gravados ou não pelos próprios participantes da interação	Vídeo sobre <i>O Fantasma da Ópera</i> (prática discursiva I).
Áudios	Reproduzir mensagens gravadas por pessoas que participam da conversa, permitindo aos sujeitos que recorram a recursos próprios da oralidade.	Estudante descrevendo o acidente de carro em que se envolveu (prática discursiva IV).

Fonte: As autoras

Assim, a articulação de recursos verbais (orais e escritos), imagens e sons que são encontrados nas práticas discursivas construídas no ambiente virtual proporcionado pelo aplicativo *WhatsApp* é imprescindível para o processo de construção de sentidos, ratificando que o hipertexto e a multimodalidade emergiram numa revolução sociocomunicativa, linguística e cultural irreversível, demandando, inequivocamente, a ampliação de habilidades e competências de produção e análise crítica nas diversas práticas comunicativas existentes na sociedade contemporânea.

Considerações finais

A realização desta pesquisa com discentes de uma escola privada localizada na cidade do Igarassu permitiu constatar que há recursos multimodais recorrentes nas interações em grupo por meio do aplicativo *WhatsApp*. A análise empreendida permitiu verificar a forma como os recursos multimodais interagem, num processo de complementaridade, para construir os sentidos no curso da cadeia dialógica nesse ambiente virtual.

Devido aos alunos interagirem frequentemente por meio do aplicativo *WhatsApp*, que está instalado em um aparelho de celular com acesso à internet, diversas práticas discursivas foram desenvolvidas, tratando de assuntos relacionados aos conteúdos trabalhados em sala de aula, a assuntos do cotidiano dos integrantes do grupo ou a acontecimentos que, por alguma razão, despertaram o interesse dos sujeitos.

Tais práticas não se realizam apenas por meio do texto escrito, sendo comum a existência de recursos imagéticos e/ou sonoros. Os recursos verbais e não verbais não são apresentados em blocos, de maneira estanque, ao contrário: integram-se, complementando os sentidos uns dos outros, contribuindo para um sentido global na prática interativa.

O processo de letramento digital dos alunos nesta pesquisa contribuiu para o uso do aplicativo *WhatsApp*, proporcionando rapidez, agilidade e uma expressão multimodal na exposição de ideias.

Sobre as imagens analisadas nas práticas discursivas desenvolvidas por meio desse aplicativo, pode-se constatar que os alunos recorrem, nesse processo de interação virtual, a recursos tais como textos escritos, imagens, áudios e *emojis*.

Das imagens analisadas, destacam-se, diante de seu uso no aplicativo *WhatsApp*, (1) imagens usadas sem o acompanhamento de textos verbais (como é possível constatar, nas figuras 2 e 3, em que imagens de palcos de teatro, com e sem atores, são apresentadas, no curso do diálogo, sem que haja um texto verbal escrito diretamente vinculado a elas), (2) imagens que reiteram o sentido do texto verbal (a exemplo do *emoji* com corações no lugar dos olhos, utilizado na figura 3, o qual reitera a ideia de que o aluno amou a aula), (3) imagens que complementam os sentidos do texto verbal (como ocorre com o *emoji* de uma carinha sonolenta que é apresentado juntamente com o comentário sobre a necessidade de se pegar mais de um ônibus, na figura 12), (4) imagens que expressam sentimentos ou o estado de espírito dos participantes da interação (como as carinhas tristes no diálogo sobre a notícia acerca da morte de um bebê de dois meses, na figura 10).

Além disso, ainda se observam os áudios que mobilizam recursos sonoros (como os áudios em que o aluno descreve o acidente de carro em que esteve envolvido, conforme se constata na figura 7) e os vídeos, em que recursos imagéticos e sonoros se imiscuem (tal como ocorre no vídeo sobre o Fantasma da Ópera, postado pela professora, conforme se pode verificar na figura 2).

No *WhatsApp Chat*, as práticas discursivas multimodais favorecem uma interação dinâmica, complexa, capaz de mobilizar múltiplas semioses para que ocorra a construção de sentidos, o que exige uma leitura que considere recursos verbais, sonoros e visuais. Os recursos disponíveis nesse aplicativo têm o propósito de propiciar uma interação virtual que se constitua como uma atividade complexa (embora muitas vezes realizada de modo intuitivo) de produção de sentidos pelos sujeitos.

Referências

BRITO, F. F. V. de; SAMPAIO, M. L. P. Gênero digital: a multimodalidade ressignificando o ler/escrever. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 293-309, jan. 2013. ISSN 1982-2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/3456/2570>>. Acesso em: 19 jun. 2020. doi:<https://doi.org/10.17058/signo.v38i64.3456>.

GARCIA, C. B.; SILVA, F. D. S.; FELÍCIO, R. P. Projet(o) arte: uma proposta didática. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

HEMAIS, Barbara. Multimodalidade: enfoque para o professor de ensino médio. *Janela de Ideias*, 2010. Disponível em: <http://www.letras.puc-rio.br/unidades&nucleos/janeladeideias/biblioteca/B_Multimodalidade.pdf>. Acesso em 20 de Junho de 2017.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. 2. ed. London: Routledge, 2006.

NASCIMENTO, M. R. V. S. Multimodalidade e hipertexto: uma análise do site *Hora do ENEM*. *Entrepalavras*, 7 (1): 434-448. Fortaleza: UFC, 2017. Disponível em: <<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/816/426>>, acesso em 12 fev. 2020.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. *Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola*. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. 11. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

STREET, B. V. What's "New" in New Literacy Studies? Critical Approaches to Literacy in Theory and Practice. *Current Issues in Comparative Education*, vol. 5(2): 77-91. Columbia: Teachers College, Columbia University, 2003.

_____. *Cross-Cultural Approaches to Literacy*. New York: Cambridge University Press, 1993.

TEIXEIRA, A.; LITRON, F. F. O mangubeat nas aulas de português: videoclipe e movimento cultural em rede. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MULTIMODALITY AND PORTUGUESE TEACHING: DISCURSIVE FUNCTIONS OF MULTIMODAL RESOURCES ON WHATSAPP CHAT

ABSTRACT

This research investigates the usage of multimodal resources in discursive practices developed in a WhatsApp group created to enhance the dialogue between a class of High School students and the Portuguese teacher of this class. This study began with the literature review of Brito; Sampaio (2013), Garcia; Silva; Felício (2012), Kress; van Leeuwen (1996), Nascimento (2017), Rojo (2009, 2012), among others. Then we made the visual-verb analysis of discursive practices from the previously mentioned group. The study undertaken focused on the interrelation between verbal and non-verbal resources and allowed us to recognize and categorize different functions of the multimodal resources in those practices.

Keywords: multimodality, discursive practices, portuguese teaching, WhatsApp Chat.

Recebido em 28/10/2021.

Aprovado em 21/01/2022.